

EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO BRASIL

NOTA À IMPRENSA

BRASÍLIA 21 DE AGOSTO DE 2020

Comentário do Porta-voz da Embaixada da China sobre as afirmações feitas por autoridades norte-americanas acerca da Huawei e o 5G da China

Dias atrás, em artigo veiculado na imprensa brasileira, o subsecretário de Crescimento Econômico, Energia e Meio Ambiente do Departamento de Estado dos EUA, Keith Krach, procura desacreditar a Huawei e interfere de forma grosseira na cooperação normal sino-brasileira. Seus comentários carecem de nenhum fundamento. São difamações mal-intencionadas e manuseios políticos, que merecem firmes objeções do lado chinês.

Os fatos falam mais alto que as palavras. A Huawei, uma empresa privada de renome mundial, não tem nenhum incidente de segurança cibernética, nem caso de espionagem e vigilância na rede de informações, nos equipamentos e serviços fornecidos a mais de 170 países e territórios, que atendem a mais de um terço da população do planeta. Também não há nenhuma prova de que os produtos da empresa tenham dispositivos para essa finalidade, os chamados “*backdoor*”.

Os Estados Unidos, por sua vez, têm um histórico escandaloso em matéria de segurança cibernética. Além disso, têm usado o poder do Estado para cercar empresas chinesas de alta tecnologia, sob o pretexto de preservar a segurança nacional, interferindo na escolha de fornecedor do 5G nos outros países. O objetivo não é, de forma alguma, criar a chamada “rede limpa”, nem proteger a liberdade e a privacidade, mas sim, valendo-se do engodo, da intimidação, da coerção e, enfim, de todos os meios a seu alcance, pretender manter a sua rede de vigilância cibernética e hegemonia digital. Essas práticas, típicas de bullying tecnológico, são uma violação grosseira das normas da cooperação comercial internacional, dos princípios do comércio mundial e das regras do mercado.

O 5G é uma importante ferramenta para alavancar uma nova etapa da revolução industrial. Politizar ou ideologizar essa tecnologia e as cooperações nesse campo só irá retardar o processo da economia digital do mundo. A postura dos EUA vai contra a corrente da História, e está destinada a fracassar.